

Classificações de nível de evidência científica:

Graduando a qualidade das evidências e força das recomendações - Sistema GRADE¹

O sistema GRADE foi proposto pelo grupo *Grading of Recommendations, Assessment, Development and Evaluation* (GRADE) e é um sistema que fornece informação clara e concisa tanto sobre a qualidade da evidência, quanto sobre a força da recomendação.

A qualidade da evidência se refere ao grau de confiança que se pode ter em um determinado resultado (estimativa de efeito). De acordo o GRADE, as evidências podem ser classificadas em de alta, moderada, baixa ou de muito baixa qualidade.

O primeiro aspecto utilizado para avaliar a qualidade das evidências é o delineamento dos estudos. Evidências provenientes de estudos randomizados inicialmente são classificadas como de alta qualidade, mas a confiança nessa evidência pode ser reduzida por várias razões, incluindo: limitações metodológicas, inconsistência dos resultados, imprecisão, alta probabilidade de viés de publicação e evidência indireta (a evidência é indireta quando a questão sendo abordada não é respondida diretamente pelos estudos disponíveis, seja por diferenças na população, nas intervenções, comparadores ou desfechos). Embora os estudos observacionais inicialmente sejam classificados como de baixa qualidade, a qualidade da evidência pode ser aumentada se há uma grande magnitude do efeito, se há evidência de uma relação dose-resposta ou se as potenciais variáveis de confusão levam à subestimação do efeito.

A força da recomendação se refere ao grau de confiança gerado pelo balanço entre os efeitos desejáveis e indesejáveis de uma intervenção em saúde. Há quatro possibilidades de recomendação no GRADE: recomendação forte a favor de uma ação; recomendação fraca a favor de uma ação; recomendação forte contra uma ação; e recomendação fraca contra uma ação. Se os efeitos benéficos, por exemplo, claramente superam os efeitos indesejáveis, a recomendação será forte a favor do tratamento.

Para informações adicionais sobre o sistema GRADE, consulte a seguinte literatura:

- Diretrizes Metodológicas: Elaboração de Pareceres Técnico-Científicos. 3ª edição revisada e atualizada. Brasília – DF, 2011. Ministério da Saúde. Disponível no link:
http://200.214.130.94/rebrats/publicacoes/diretrizes_PTC_3edicao.pdf

¹ <Grading of Recommendations Assessment, Development and Evaluation – GRADE. Disponível em: <<http://www.gradeworkinggroup.org/>>

- Capítulo sobre o GRADE do livro: Diretrizes para utilização da literatura médica. Guyatt G, Rennie D, Meade MO, Cook DJ. Artmed; 2a edição, 2010.
- Série de publicações sobre o GRADE do *British Medical Journal* – BMJ (links para os textos completos se encontram disponíveis no sítio: <http://www.gradeworkinggroup.org/publications/index.htm>):

1. Guyatt GH, Oxman AD, Vist G, Kunz R, Falck-Ytter Y, Alonso-Coello P, Schünemann HJ, for the GRADE Working Group.

Rating quality of evidence and strength of recommendations GRADE: an emerging consensus on rating quality of evidence and strength of recommendations.

BMJ 2008;336:924-926

2. Guyatt GH, Oxman AD, Kunz R, Vist GE, Falck-Ytter Y, Schünemann HJ; GRADE Working Group.

Rating quality of evidence and strength of recommendations: What is "quality of evidence" and why is it important to clinicians?

BMJ. 2008 May 3;336(7651):995-8

3. Schünemann HJ, Oxman AD, Brozek J, Glasziou P, Jaeschke R, Vist GE, Williams JW Jr, Kunz R, Craig J, Montori VM, Bossuyt P, Guyatt GH; GRADE Working Group.

Grading quality of evidence and strength of recommendations for diagnostic tests and strategies.

BMJ. 2008 May 17;336(7653):1106-10

4. Guyatt GH, Oxman AD, Kunz R, Jaeschke R, Helfand M, Liberati A, Vist GE, Schünemann HJ; GRADE working group.

Rating quality of evidence and strength of recommendations: Incorporating considerations of resources use into grading recommendations.

BMJ. 2008 May 24;336(7654):1170-3

5. Guyatt GH, Oxman AD, Kunz R, Falck-Ytter Y, Vist GE, Liberati A, Schünemann HJ; GRADE Working Group.

Rating quality of evidence and strength of recommendations: Going from evidence to recommendations.

BMJ. 2008 May 10;336(7652):1049-51